

Educação Profissional Técnica em Enfermagem no Estado de São Paulo: o cenário das escolas técnicas estaduais

Paulo Roberto Prado Constantino

Doutor em Educação. Unidade de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS], São Paulo/SP, Brasil

✉ pconst2@gmail.com

Helena Gemignani Peterossi

Doutora em Educação. Unidade de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS], São Paulo/SP, Brasil

✉ hgemig@bol.com.br

Márcia Regina de Oliveira Poletine

Especialista em “Planejamento e Gestão da Educação Profissional” e “Gestão da Educação Profissional para Gestores dos Sistemas Estaduais”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS] – Grupo de Supervisão Educacional / Gestão Pedagógica – Assis/SP, Brasil

✉ mpoletine@gmail.com

Recebido em 23 de fevereiro de 2021

Aceito em 29 de março de 2022

Resumo:

No presente estudo, refletimos sobre a educação profissional tendo como cenário as escolas técnicas estaduais [Etecs] que ofertam cursos técnicos em Enfermagem no estado de São Paulo. Por meio de pesquisa documental, realizou-se um mapeamento dos cursos técnicos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS] entre os anos de 1998 e 2020, em paralelo às reflexões sobre a ação e formação dos professores que atuam em ambientes hospitalares. As matrículas no período tiveram um aumento de 106% e foram identificados aspectos como a relação candidato-vaga na série histórica, proporcionalidade das matrículas por gênero, distribuição deste atendimento nas diferentes regiões administrativas do estado, bem como destaques relacionados à organização curricular prescrita às unidades escolares. Reconhecemos que estes cursos técnicos em Enfermagem vêm atendendo uma demanda que permaneceu aquecida em São Paulo, mesmo em anos de recessão e situação de desemprego. Ao debater os limites e possibilidades aferidos, suscitamos a possibilidade de ampliação das políticas públicas para a educação profissional na área, a necessidade de adaptação da formação docente aos ambientes educacionais peculiares, além do destaque à capilaridade e presença dos cursos técnicos no interior do estado. Também foi ressaltada a carga horária robusta das práticas curriculares, que visava favorecer as experiências dos alunos nos campos de estágio.

Palavras-chave: Educação profissional, Técnico em Enfermagem, Políticas públicas, CEETEPS.

Vocational education in Nursing: reflections on the attendance of São Paulo State Schools

Abstract:

In this article, we sought to reflect on this service, taking as a backdrop the state technical schools [Etecs] that offer Nursing technical courses in the State of São Paulo. Through documentary research,

a mapping of the technical courses of the Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS] was carried out between the years 1998 and 2020, in parallel to the reflections on action and training of vocational education teachers working in hospital environments. Enrollments in the period increased by 106% and aspects such as the candidate-vacancy ratio, proportionality of enrollments by gender, distribution of this service in the different administrative regions of the State, as well as highlights related to the curricular organization prescribed to schools. This scenario recognizing that these technical courses in Nursing have been meeting a demand that remained heated in the State of São Paulo, even in years of recession and unemployment. When debating the limits and possibilities measured, we raised the possibility of expanding public policies for vocational education in the area, the need to adapt teacher training to peculiar educational environments, in addition to highlighting the capillarity and presence of technical courses inland. The robust workload of curricular practices was also highlighted, which aimed to favor the experiences of course participants in the internship.

Keywords: Vocational education, Nursing technical courses, Public policy, CEETEPS.

Formación profesional técnica en Enfermería: reflexiones sobre la asistencia de las escuelas públicas de São Paulo

Resumen:

En este estudio, buscamos reflexionar sobre este servicio, tomando como telón de fondo las escuelas técnicas estatales [Etecs] que ofrecen cursos en Enfermería en el estado de São Paulo. A través de la investigación documental, se realizó un mapeo de los cursos técnicos del Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS] entre los años 1998 y 2020, en paralelo a las reflexiones sobre la acción y la formación de docentes que trabajan en entornos hospitalarios. Las matriculaciones en el período aumentaron en un 106% y aspectos como la relación candidato-vacante en la serie histórica, la proporcionalidad de las matriculaciones por género, la distribución de este servicio en las distintas regiones administrativas del estado, así como aspectos destacados relacionados con la organización prescrita a las unidades escolares. Reconocimos que estos cursos técnicos en Enfermería han venido atendiendo una demanda que se mantuvo fuerte en el Estado de São Paulo, incluso en años de recesión y desempleo. Al discutir los límites y posibilidades evaluadas, se planteó la posibilidad de ampliar las políticas públicas de formación profesional en el área, la necesidad de adecuar la formación docente a entornos educativos peculiares, además de resaltar la capilaridad y presencia de cursos técnicos en el interior. También se destacó la robusta carga de trabajo de las prácticas curriculares, que tuvo como objetivo favorecer las experiencias de los participantes del curso en los campos de prácticas.

Palabras clave: Educación y formación profesional, Técnico en Enfermería, Entornos hospitalarios, Políticas públicas, CEETEPS.

INTRODUÇÃO

No presente estudo, refletimos sobre a educação profissional na área da saúde, tendo como cenário as escolas técnicas estaduais [Etecs] que ofertam o curso Técnico em Enfermagem no estado de São Paulo.

Por meio de pesquisa documental de ordem mista, realizou-se um mapeamento deste curso técnico em Enfermagem do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS] entre os anos de 1998 e 2020, em paralelo às reflexões sobre a ação e formação dos

professores da educação profissional técnica de nível médio [EPTNM] que atuam na habilitação, dentro de etapas específicas do desenvolvimento curricular previsto.

Este balanço dos cursos técnicos considera que a prestação de serviços relacionados à saúde está entre as áreas prestigiadas no âmbito estadual. O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo informava que 394.693 profissionais Técnicos e Auxiliares de Enfermagem estavam inscritos em suas fileiras no ano de 2020 (COREN, 2020). Em momento anterior à crise econômica trazida pela pandemia de COVID-19, o relatório “Mapeando novas competências no Estado de São Paulo” apontava os serviços em saúde como um dos três grupos [juntamente com alimentos e tecnologias da informação] que contribuiriam na recuperação da economia estadual ao final da década de 2010, e que continuariam aquecidos nos próximos trinta anos; projetando empregos e salários em índices mais elevados (FGV/EESP, 2017). Ainda de acordo com este levantamento, 69% dos serviços em saúde na conjuntura exigiam a formação técnica em nível médio (FGV/EESP, 2017), especialmente aquela fornecida nos cursos técnicos em Enfermagem.

Partindo destes primeiros indicativos, nosso justificado interesse nas políticas públicas educacionais da mais ampla rede estadual de educação profissional do país é posto em paralelo com as possíveis ponderações sobre a ação e formação dos professores que atuam neste ensino técnico em Enfermagem, com os quais temos lidado diretamente há mais de uma década, em razão de nossa atuação em pesquisa e na supervisão educacional destes cursos. Trata-se, portanto, de uma modalidade em que seus docentes atuam diretamente nos ambientes hospitalares e de cuidados, interagindo com os alunos da EPTNM, mas também com os pacientes, acompanhantes e os demais profissionais de hospitais e outros locais como consultórios, maternidades, unidades de pronto atendimento, emergência e triagem, leitos, asilos, unidades básicas de saúde.

Enfatizando que metade do programa curricular oficial dos cursos de Enfermagem das escolas técnicas estaduais (GFAC, 2012) deveria ser desenvolvido de maneira prática dentro dos ambientes hospitalares e de saúde em geral, temos o ponto de partida para uma reflexão sobre estas condições educacionais.

Para atender a diversidade e amplitude da EPTNM, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio” (BRASIL, 2012) mencionavam

entre seus pressupostos, a necessidade de uma “relação orgânica com formação geral do ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante” (BRASIL, 2012, p.31), algo que se poderia alcançar mais favoravelmente utilizando-se espaços de estágio profissional como os hospitais, no caso da área de saúde. Ao citar um tipo de contextualização que assegurasse “estratégias favoráveis à compreensão de significados e que integrem a teoria à vivência da prática profissional” (BRASIL, 2012, p.31), as Diretrizes nos permitiriam reconhecer que as aulas que tomam parte nos diferentes ambientes de saúde poderão cumprir este propósito.

Estudando as relações dos professores e alunos do curso técnico em Enfermagem com os seus respectivos campos de atuação e estágio profissional, Ebisui (2004) ponderava que:

As instituições de saúde que cumprem o papel de campo de estágio e a escola são fortemente interdependentes. As escolas necessitam desses locais para a formação e aprendizagem dos alunos. Os hospitais e demais instituições consideraram os estagiários um auxílio no desenvolvimento de suas tarefas, além de expressarem que são importantes no processo de revisão de suas rotinas. Se tal relação é reconhecida como importante aos dois pólos, escola e serviços, faz-se necessário que as escolas e os serviços envolvam-se [...], incrementando os canais de comunicação entre eles. (EBISUI, 2004, p.177)

Daí a importância da integração dos processos educacionais às práticas profissionais em saúde. Em primeiro, pois as competências profissionais e socioemocionais dos alunos do técnico em Enfermagem vão sendo constituídas neste ambiente dotado de peculiaridades, de cuidados e atendimento ao público. E também pelo fato de que os próprios professores estariam expostos às condições de clima organizacional, necessidades de relacionamento com alunos e pacientes, de adaptações pedagógicas ao contexto.

Em outro espectro, as circunstâncias de ocorrência das práticas em EPTNM se aproximariam das verificadas entre os profissionais da saúde em suas atividades técnicas, como observado por Nascimento (2014) em sua investigação, envolvendo:

a ação propriamente dita (intervenção, procedimentos, condutas), a equipe (profissionais), os pacientes [crianças ou adultos], o contexto (processos de trabalho,

corporações, regimentos, regras, cultura hospitalocêntrica) e o cenário (hospital e unidades de internação). (NASCIMENTO, 2014, p.63)

A aproximação do trabalho educacional às atividades profissionais ocorreria porque os campos de estágio frequentados pelos alunos dos cursos técnicos em Enfermagem não se prestam apenas à observação direta. No contexto que examinamos, os estudantes participam ativamente das aulas, realizando atividades e avaliações situacionais [práticas] nestes ambientes pedagógicos.

Nesta direção, os processos de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos em Enfermagem, dadas as condições e o ambiente hospitalar em que se encontrariam os alunos, seus professores, os demais profissionais que ali atuam, os pacientes e seus acompanhantes; precisaria considerar o que Medeiros (2020) assinalava como “uma dinâmica de interações sociais, educacionais e vínculos afetivos precoces e constantes” (MEDEIROS, 2020, p.08), na constituição de conhecimentos e habilidades que extrapolariam as especificidades técnicas da Enfermagem, dirigindo-se às competências socioemocionais requeridas aos professores e alunos para lidarem com os indivíduos, com sua própria aprendizagem e no desenvolvimento das competências gerais e profissionais mais amplas.

Quanto à formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as mesmas diretrizes nacionais (BRASIL, 2012) apontavam que seria difícil entender a ocorrência de uma educação profissional “sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente ao mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso” (BRASIL, 2012, p.55). Esta seria uma das aparentes vantagens dos cursos técnicos em Enfermagem no contexto que examinaremos mais adiante: seus professores estariam [ou já estiveram, em algum momento] fortemente associados ao trabalho profissional que agora ensinam¹, o que lhes permitiria transitar entre os ambientes escolares e hospitalares com alguma desenvoltura.

Por certo, existe uma produção científica sobre a educação profissional técnica de nível médio (p.ex., KOBAYASHI; LEITE, 2004; GÖTTEMS *et al.*, 2007) em Enfermagem a ser considerada – incluindo aquela com ênfase na instituição focada em nossa empreita, disposta

¹ A pesquisa de Ebisui (2004) sobre o perfil dos professores que atuavam na EPTNM da rede estadual pública de São Paulo demonstrava que 83% deles tinham mais de uma ocupação remunerada, portanto, atuavam nas escolas técnicas e, possivelmente, em outra área de natureza técnica ligada à saúde.

em estudos como os de Ebisui (2004), Nascimento (2014), Ártico *et al.* (2013), Ordine (2014), Duarte (2018); D'Amico (2018) ou Serradilha (2018). Destacamos que Ordine (2014) examinava especificamente as relações do trabalho docente no curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza ressaltando, entre outros pontos, a necessidade da constituição de uma relação professor-aluno que intensificasse os aspectos de boa convivência nos campos de estágio, pautada na ética e atitude profissionais esperadas de quem atuará no âmbito da saúde e dos cuidados, apontando a relevância das competências socioemocionais neste trabalho docente. A formação continuada também foi apontada como necessária à educação profissional pública no Estado de São Paulo neste mesmo trabalho (ORDINE, 2014).

Os textos de Ártico e outros (2013) e Duarte (2018) versavam sobre o emprego das tecnologias da informação e comunicação nos cursos técnicos, em especial, das jornadas semipresenciais previstas nos currículos e que utilizavam ambientes virtuais de aprendizagem. Ebisui (2004) examinava o perfil dos docentes ligados às escolas técnicas estaduais de São Paulo, delineando um quadro relacionado à sua formação e atuação, retratando um momento da educação pública. Nascimento (2018) e D'Amico (2018) exploraram aspectos da segurança do paciente; ou da promoção de saúde (SERRADILHA, 2018) entre os técnicos em Enfermagem. Todos estes materiais nos foram úteis na composição do presente estudo, a fim de assinalarmos este breve marco teórico.

METODOLOGIA

Os estudos foram suportados por uma pesquisa documental de abordagem mista (GIL, 2002), sobre bancos de dados (CETEC, 2020; INEP, 2020) e fontes documentais abertas e restritas, além de considerar as experiências de supervisão educacional dos autores na última década, junto a um grupo de escolas técnicas que possuíam cursos técnicos em Enfermagem. Estas estratégias de pesquisa nos permitiram reconstituir brevemente o histórico da oferta nas últimas duas décadas, as dimensões deste atendimento e os aspectos relacionados ao trabalho docente realizados nos ambientes de saúde.

Quanto à caracterização da instituição, trata-se do CEETEPS, uma autarquia de governo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de São Paulo, que reúne e coordena as iniciativas públicas de educação profissional e tecnológica na esfera estadual. No ano de 2020, congregava 223 Escolas Técnicas Estaduais [Etecs], onde mais de 224 mil estudantes foram matriculados somente nos ensinos médio e técnico (CEETEPS, 2020; CETEC, 2020). A instituição também realizava qualificação básica em diferentes ambientes além das Etecs [unidades prisionais, empresas], cursos tecnológicos em suas 73 Faculdades de Tecnologia [Fatecs] e possuía uma Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa sediada na capital, com múltiplas ofertas.

A investigação foi conduzida entre outubro de 2018 e março de 2020, enfocando as 58 Escolas Técnicas Estaduais [Etecs] do Centro Paula Souza que ofereciam o curso Técnico em Enfermagem em todo o território paulista. Estas unidades possuíam 208 turmas cadastradas da habilitação nos períodos matutino, vespertino e noturno, com 7120 cursistas matriculados no primeiro semestre de 2020 (CETEC, 2020).

Ao empregar o banco de dados online institucional do Centro Paula Souza (CETEC, 2020), o levantamento considerou informações do primeiro semestre de 1998 ao primeiro semestre de 2020, cobrindo todo o período de consulta disponível. Fontes documentais grupais, que são aquelas criadas com finalidade oficial por um órgão governamental (SAMPLERI *et al.*, 2013), de circulação restrita, foram acessadas com a devida autorização institucional. O percurso para localizar esta documentação nos canais oficiais não foi simples, já que o *website* da Unidade do Ensino Médio e Técnico [CETEC] do Centro Paula Souza apresentava apenas as informações e documentos mais recentes, como os últimos planos de curso e normatizações expedidas. O tratamento estatístico foi de ordem descritiva e simplificada.

RESULTADOS

Na caracterização que realizamos da instituição, apontamos 58 Etecs ofertando o curso Técnico em Enfermagem no Estado de São Paulo, com 7120 alunos matriculados no primeiro semestre de 2020 (CETEC, 2020). Apresentava também os cursos Técnicos em Enfermagem

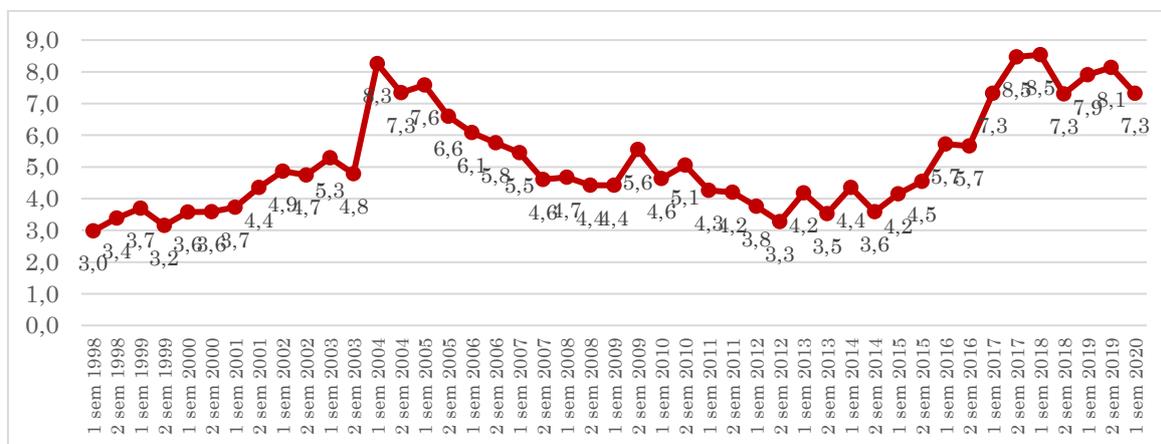
modulares com duração de quatro semestres, nas modalidades concomitante e subsequente ao ensino médio. Identificamos 2069 alunos ingressantes nos primeiros módulos em 2020 (CETEC, 2020). As duas especializações técnicas, em módulo único [um semestre], contabilizaram 178 matriculados no período e não foram computadas entre os cursos técnicos de nível médio pesquisados.

Os cursos eram acessados por meio de um processo seletivo [Vestibulinho] de natureza classificatória, com provas objetivas realizadas semestralmente ou anualmente nas diferentes unidades escolares. Também era requisito de acesso aos cursos, que o candidato aprovado possuísse dezoito anos completos no início do período letivo.

A procura por estes cursos técnicos é das mais altas na instituição pública, dentre as quase duas centenas de habilitações em diferentes eixos tecnológicos, com uma demanda média de 5,2 candidatos-vaga nas duas últimas décadas (CETEC, 2020). Entre os anos de 1998 e 2000, computamos também as vagas e matrículas nos extintos cursos de Auxiliar de Enfermagem e, a partir de 2001, destacamos que não ocorreram novas turmas do Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio.

Rememorando que a oferta de novas vagas e turmas costuma ser semestral na maioria das escolas, no Gráfico 1 apresentamos a evolução da relação média dos candidatos por vaga no processo Vestibulinho dos cursos Técnicos em Enfermagem do Centro Paula Souza, entre 1998 e 2020:

Gráfico 1 – Evolução da relação candidato-vaga nos cursos Técnicos em Enfermagem do Centro Paula Souza no Estado de São Paulo, em percentual médio por semestre [1998-2020]



Fonte: CETEC, 2020.

Em dois momentos esta demanda se ampliou notavelmente: entre os anos de 2001 e 2003 e também 2015 e 2018, notadamente momentos de baixa atividade ou recessão na economia do país (IBGE, 2020). Foram os períodos em que a procura pelo curso Técnico em Enfermagem mais se intensificou, demonstrando o apelo da empregabilidade deste curso entre os candidatos no Estado de São Paulo.

Por outro lado, mesmo existindo uma demanda importante pela habilitação profissional, ela responde por somente 3,1% dos mais de 224 mil alunos matriculados nas 223 Etecs (CETEC, 2020) em 2020. Se tratando de uma área profissional que permanecerá aquecida e com perspectivas promissoras nas próximas décadas (FGV/EESP, 2017), novos estudos poderiam prospectar e apontar estas demandas reprimidas em diferentes regiões do Estado de São Paulo, de modo a subsidiar os investimentos e novas políticas públicas para a ampliação da educação profissional nestes pontos.

Para ilustrar este atendimento ‘desigual’, demonstramos no Quadro 1 a distribuição dos cursos técnicos por região de supervisão educacional do Centro Paula Souza, congregando todas as regiões administrativas do Governo Estadual no primeiro semestre de 2020 (página seguinte).

A capital do Estado possuía 5 Etecs com o curso Técnico em Enfermagem, contabilizando 860 matrículas no primeiro semestre de 2020 (CETEC, 2020). No entanto, as

Educação Profissional Técnica em Enfermagem no Estado de São Paulo: o cenário das escolas técnicas estaduais

maiores concentrações de escolas e alunos estavam em duas das regiões mais afastadas da cidade de São Paulo, a Regional de Supervisão de Marília/Presidente Prudente e a Regional de São José do Rio Preto. Uma explicação se daria pelo fato de que o Centro Paula Souza recebeu a incumbência de assumir muitas escolas nestas regionais, que tradicionalmente possuíam cursos técnicos em Enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem, quando ocorreram as reorganizações dos programas de educação profissional estadual, como na realizada no ano de 1994, momento histórico em que 85 escolas já existentes em São Paulo foram repassadas à administração autárquica do CEETEPS; ou nos planos de expansão seguintes, em que novas unidades foram construídas. No entanto, assinalamos que, após 1994, apenas três novas escolas seriam iniciadas com cursos técnicos em Enfermagem (CETEC, 2020) nas duas regionais do interior supracitadas.

Quadro 1 - Números de Etecs e alunos matriculados nos cursos Técnicos em Enfermagem, por região de supervisão educacional do Estado de São Paulo, no primeiro semestre de 2020.

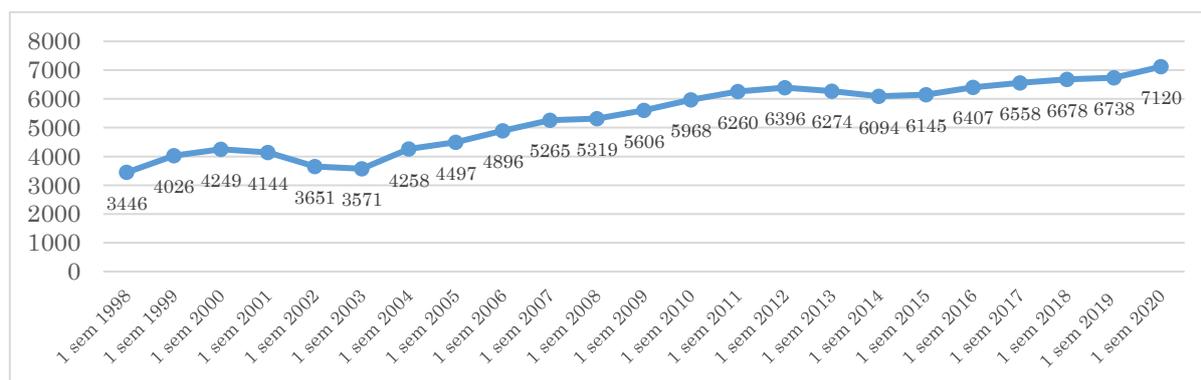
REGIÕES DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL	NÚMERO DE ETEC	ALUNOS	PERCENTUAL DE ALUNOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MATRICULADOS NO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO ESTADO
Marília / Presidente Prudente	11	1079	15,1%
São José do Rio Preto / Central	8	1139	15,9%
Campinas Norte	7	730	10,2%
Bauru / Araçatuba	6	789	11,0%
Ribeirão Preto / Franca / Barretos	6	596	8,3%
Campinas Sul	4	558	7,8%
Grande São Paulo Noroeste	4	582	8,1%
Sorocaba	4	425	5,9%
Grande São Paulo Sul / Baixada Santista	3	575	8,0%
Grande São Paulo Leste	2	203	2,8%
Vale do Paraíba / Litoral Norte	2	293	4,1%
Itapeva / Registro	1	151	2,1%
Totais	58	7120	100,0%

Fonte: CETEC, 2020.

Apesar de não termos obtido acesso aos dados dos anos de 1997 e anteriores, foi possível verificar a ascendência no número de matrículas no Estado através das últimas duas décadas, o que se demonstra no Gráfico 2 (página seguinte).

Estas matrículas entre 1998 e 2020 tiveram um aumento de 106%, mas ainda permaneceriam em níveis baixos de expansão quando comparados aos outros cursos da instituição – o Técnico em Administração, por exemplo, somente na modalidade presencial concomitante e subsequente [modular], cresceria 2833% no mesmo período (CETEC, 2020). O fato merece destaque pois, no Estado de São Paulo, a formação técnica em Enfermagem ainda é feita majoritariamente em instituições privadas (INEP, 2020), demonstrando uma insuficiência das políticas públicas educacionais para área.

Gráfico 2 – Evolução das matrículas nos cursos Técnicos em Enfermagem do Centro Paula Souza no Estado de São Paulo em números absolutos, nos primeiros semestres letivos [1998-2020]



Fonte: CETEC, 2020.

A proporção de homens e mulheres matriculados nas Etecs também seria marcada por uma desigualdade que possui antecedentes históricos (GEOVANINI *et al.*, 2018). Em 2020, 19,9% dos matriculados eram homens e 80,1% mulheres (CETEC, 2020), aproximando-se do cenário profissional estadual registrado pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo [COREN]: dos 394.693 profissionais Técnicos e Auxiliares de Enfermagem inscritos em 2020 no COREN, 13,9% eram homens e 86,1% mulheres (COREN, 2020).

Quanto às propostas curriculares, uma certa autonomia foi sendo conquistada pelo Centro Paula Souza para administrar estes cursos. As normativas internas foram modificadas

ao longo da última década, bem como a própria organização da educação profissional estadual, consubstanciada na antiga Indicação CEE 08/2000 (CEE, 2000), que apresentava vários dispositivos que regulavam minuciosamente os cursos Técnicos em Enfermagem. Esta indicação e outros documentos seriam revisados por seus sucessores, como a Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (CEE, 2018), que seguiam reafirmando a necessidade do estágio curricular no curso, mas abriram espaço para a autonomia de gestão e elaboração curricular dos sistemas educacionais.

Todas as Etecs seguiam um mesmo plano de curso, com as diretrizes e o currículo oficial expedidos pelo Centro Paula Souza. O plano costuma ser renovado periodicamente, estando em vigência o de número 168, de 01 de outubro de 2012 (GFAC, 2012). Esta proposta curricular foi alinhada ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012b), publicado pelo Ministério da Educação, que orientava a constituição dos itinerários formativos da educação profissional técnica de nível médio. O documento apontava aos cursos técnicos em Enfermagem uma carga horária mínima de 1200 horas (BRASIL, 2012b). Os cursos do CEETEPS superam em muito tal número (GFAC, 2012), como no caso da oferta noturna, que apresentava em sua proposta 1902 horas distribuídas em quatro semestres, além de recomendações expressas para a realização destas atividades práticas, que transcrevemos mais extensamente:

O estágio profissional supervisionado integra a Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM e terá por objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional competente, através da vivência de situações concretas de trabalho, e corresponderá a 50% da carga horária mínima estabelecida para a habilitação. [...]

O campo de estágio deverá reunir condições que atendam às necessidades de organização, atualização de técnicas e equipamentos adequados ao desenvolvimento das competências previstas. Atendidas essas condições, o estágio supervisionado poderá ser realizado junto a instituições de atendimento à saúde pública ou privada, sob a responsabilidade, coordenação, orientação, supervisão e avaliação de Enfermeiro-Docente.

A escola firmará convênios com essas instituições para a realização dos estágios supervisionados. O aluno devidamente matriculado na unidade escolar firmará termo de compromisso individual com as Instituições conveniadas para a realização dos Estágios (GFAC, 2012, p.109).

Desde o início dos anos de 2000, a instituição contava com especialistas designados para atuarem junto à supervisão educacional, como coordenadores de projetos da área de Enfermagem; e expedia normas complementares (CETEC, 2010; CETEC, 2012) para a

organização das ofertas e o desenvolvimento dos currículos. Além disso, o grupo de supervisão educacional, notadamente o núcleo de gestão pedagógica, tinha o compromisso periódico de visitar e monitorar estes campos de estágio.

A última destas instruções da Unidade do Ensino Médio e Técnico, datada de 2015 (CETEC, 2015), buscava normatizar o cumprimento dos currículos, especialmente nas disciplinas práticas; e a organização dos horários e cronogramas de estágio, baseada na celebração de convênios formalizados com instituição de saúde (CETEC, 2015) para a oferta destas aulas em ambientes extraescolares. Situações pontuais, como a própria obrigatoriedade de cumprir estágios em ambientes hospitalares no período diurno, vinham sendo debatidas nos últimos anos, dadas as mudanças no funcionamento e horários de trabalho destas instituições parceiras.

Na Instrução Cetec nº01/2015 (CETEC, 2015) existia uma indicação expressa de que seis componentes curriculares, como “Procedimentos Básicos em Enfermagem”, “Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material” ou “Assistência de Enfermagem em UTI” deveriam ser obrigatoriamente desenvolvidos em unidades hospitalares (CETEC, 2015). Nossa preocupação em refletir sobre a atuação e formação dos professores que trabalhem nestes ambientes advém do fato de 50% da carga horária ser composta por práticas desenvolvidas nos ambientes ligados à saúde, o que demonstra o tamanho da demanda por estes profissionais docentes que atuem em campo. Quando focamos o ambiente hospitalar, 32% da carga horária [tomando-se o curso Técnico em Enfermagem do período noturno como exemplo] deve ser obrigatoriamente desenvolvida dentro dos hospitais, lidando com alunos, pacientes e outros profissionais de saúde. Isto nos encaminha às próximas reflexões sobre este atendimento que se pretende amplo e multifacetado pelos professores das escolas técnicas estaduais.

DISCUSSÃO

Da parte da ação dos professores, entendemos a educação profissional técnica de nível médio – incluindo-se todo tipo de aulas e estágios curriculares previstos e que ocorram no interior de unidades de saúde, deveria “integrar-se à saúde dos pacientes e familiares”

(MEDEIROS, 2020, p.06) e dos próprios alunos, dispensando-lhes as mesmas condições verificadas por Medeiros (2020) em situações educacionais assemelhadas.

Refletir sobre esta ação nos ambientes hospitalares é imperativo, pois os professores das Etecs atuam ao menos 32% da carga horária dos cursos técnicos em Enfermagem (GFAC, 2012) em práticas e exercícios educacionais dentro dos hospitais, interagindo com alunos, pacientes e outros profissionais de saúde. Quando consideramos os demais ambientes educacionais ligados à área da saúde, as práticas previstas atingem metade da proposta curricular [50,4%], o que ilustra a demanda por docentes que atuem nesta linha de frente da formação profissional.

As divisões de classes em turmas previstas nas Etecs permitem que grupos de 3 a 5 alunos sejam alocados nos campos de estágio, o que ajudaria a preservar os padrões de saúde e segurança instituídos pelas instituições hospitalares e escolares, além de impactar positivamente as condições de aprendizagem dos alunos durante estas práticas. Tomando por exemplo o ano de 2012, o número de alunos que participavam simultaneamente destas aulas nos ambientes de estágio ficava abaixo de 5 em 85% das unidades consultadas à época (MAIA *et al.* 2012), conforme um relatório apresentado pela supervisão educacional à Unidade do Ensino Médio e Técnico, com base em pesquisas de campo e documentais em todo o Estado. Não temos dados mais recentes à disposição, mas as divisões de classes em turmas permaneceram estáveis nos anos seguintes na habilitação, sem cortes ou movimentações que expusessem um quadro completamente distinto.

Estes professores de Etecs que militam na EPTNM e também em outras atividades ligadas à sua atuação técnica, não raro, trabalham nas próprias unidades de saúde em que ministram suas aulas práticas de estágio, numa relação que gera boas possibilidades de trânsito entre as instituições, mas também possíveis conflitos relacionados à carga horária e relações interpessoais. O equilíbrio entre a boa convivência e a separação destes papéis é algo a ser perseguido pelos professores em sua atuação cotidiana.

A colaboração das Etecs nesta organização do trabalho docente é decisiva, porque estes campos hospitalares de atuação e estágio são muito requisitados por instituições públicas e particulares; de EPTNM e também do ensino superior. A negociação prévia do

acesso aos campos de estágio vem com a firmação dos convênios e parcerias para a oferta, regulando-se também o número de turmas ingressantes nas escolas técnicas por ano e semestre, onde normalmente iniciam-se turmas entre 30 e 40 alunos, dependendo da organização de cada unidade. A manutenção de uma carga horária ampliada aos coordenadores de curso é um item que pode colaborar na atuação e supervisão educacional interpares, não apenas para cumprir as rotinas burocráticas, mas também para acompanhar, visitar e oferecer devolutivas sobre esta atuação nos ambientes externos às escolas aos próprios professores de Etecs, à direção das escolas e a Administração Central do CEETEPS.

Quanto à formação destes professores-enfermeiros, parece-nos que um dos principais desafios seria o de equacionar o conhecimento específico destes docentes, que deveriam possuir firme fundamento no exercício técnico de sua profissão (BRASIL, 2016), com as competências mais amplas, descritas em estudos como os de Zwierewicz e outros (2018). A publicação retomava os conceitos de competência docente sob 11 diferentes enfoques, como as competências sociais, interpessoais ou emocionais; que envolveriam aspectos listados pelos autores como: o trabalho em equipe, o fortalecimento das relações com os estudantes, a instituição e seu entorno; o atendimento à diversidade presente na comunidade; o reconhecimento e enfrentamento dos deveres e dilemas éticos de sua área de atuação; a ideia de fortalecer a inclusão e o desenvolvimento integral dos indivíduos; o trabalho em equipe (ZWIEREWICZ *et al.*, 2018).

Não é uma perspectiva necessariamente original ou recente. O saber-ser – baseado no desenvolvimento destas competências sociomocionais entre os técnicos em Enfermagem – aparecia em estudos anteriores como os de Kobayashi e Leite (2004) ou no relatório apresentado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP, 2017). Um acordo para a convivência nos ambientes hospitalares entre professores, alunos, funcionários e pacientes seria, essencialmente, um trabalho de gestão de pessoas, cuja iniciativa partiria dos coordenadores de curso e dos professores que atuam nestas aulas práticas.

As formações continuadas em serviço precisam tomar parte no cotidiano destes professores da instituição e aparecem como um instrumento útil no aperfeiçoamento profissional. Sendo oferecidas em profusão desde 2007 pelo próprio Centro Paula Souza, que possui um departamento específico para este fim, e em parcerias estabelecidas com outros organismos nacionais e estaduais do serviço público e da iniciativa privada, contaram com

adesão expressiva nos últimos treze anos. Além de reuniões de trabalho específicas com coordenadores de curso e professores, foram realizadas diversas formações pedagógicas sobre múltiplos temas educacionais. Entre 2007 e 2020, 68 cursos foram especialmente destinados aos docentes da área de saúde, tendo sido oferecidas 1688 horas de formações presenciais ou semipresenciais (CETEC, 2020) no âmbito institucional, com incentivo para que os profissionais as realizassem, tais como cobertura de despesas e reorganização dos horários de trabalho.

Finalmente, contornando o que poderia ser uma formação fragmentada e pouco reflexiva dos Técnicos em Enfermagem e de outras categorias da profissão [como os Auxiliares de Enfermagem] presentes na rede de ensino, identificou-se uma preocupação institucional com a educação continuada e com o desenvolvimento de uma proposta curricular robusta, pois centradas nas diversas competências gerais e profissionais requeridas ao exercício contemporâneo da profissão. Por se apresentarem ajustados à realidade da formação em ambientes hospitalares, os cursos técnicos em Enfermagem podem oferecer lições valiosas às outras áreas e eixos da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este panorama sobre os cursos técnicos em Enfermagem do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza entre os anos de 1998 e 2020, compondo em paralelo as reflexões sobre a ação e formação dos professores da educação profissional que atuam diretamente em ambientes hospitalares.

Foi possível reconhecermos que a instituição vem atendendo uma demanda que sempre permaneceu aquecida no Estado de São Paulo, mesmo em anos de recessão e situação de desemprego. Prova da utilidade e da empregabilidade destes profissionais na área da saúde e no setor de serviços.

Ao debater limites e possibilidades aferidos, identificamos aspectos como a necessidade de ampliação das políticas públicas para a EPTNM na área e a adaptação da formação docente aos locais educacionais peculiares, por meio da educação continuada.

Destaque-se a capilaridade e presença do curso técnico no interior do Estado de São Paulo. Ao contrário de cursos que somente florescem em polos industriais, cidades de médio ou grande porte, o Técnico em Enfermagem possui demanda e aceitação por todo o Estado. Também vale destacar a carga horária robusta das práticas curriculares, que visa garantir as experiências dos alunos nos campos de estágio, em especial, nos ambientes hospitalares.

Não há dados sobre os egressos destes cursos em nível estadual, distribuídos em séries históricas e estudos transversais, o que se apresentaria como uma oportunidade para futuras investigações, visando ajustar o atendimento e as políticas educacionais para a educação profissional técnica de nível médio.

REFERÊNCIAS

ÁRTICO, A.E.; MARTINS, E.S; PETEROSI, H.G. **Educação à distância na formação do técnico em enfermagem**. In: VIII WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 2013, São Paulo, Anais. São Paulo: CEETEPS, 2013. p.248-258.

BRASIL. MEC. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB nº 06/2012 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 21 de setembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=11663&Itemid. Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 2 ed. Brasília: MEC, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41291-catalogo-nacional-versao2012-pdf-1&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 jan. 2017.

CEE. [São Paulo]. Indicação CEE nº 08, de 05 de julho de 2000. Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível técnico no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. **Diário Oficial do Estado**. São Paulo, SP, 2000. Publicada em 11 de julho de 2000. Disponível em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/gepes/lecionar/indicacao_cee_8_2000.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

_____. Parecer CEE nº 162, de 10 de outubro de 2018. Fixa Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Indicação CEE nº 169, de 10 de outubro de 2018. **Diário Oficial do Estado**. Publicado em 13 de novembro de 2018. São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <http://www.unifai.com.br/parecertecnico/documentos/deliberacao-cee-162-2018.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CEETEPS. **Perfil e histórico do Centro Paula Souza**. 2020. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CETEC. **Instrução CETEC nº03/2010**. Estabelece normas complementares específicas para atribuição de aulas dos componentes curriculares de estágio supervisionado, implantação e manutenção do Curso Técnico em Enfermagem. Circulação restrita. São Paulo: CETEC, 2010.

Educação Profissional Técnica em Enfermagem no Estado de
São Paulo: o cenário das escolas técnicas estaduais

..... **Instrução CETEC nº03/2012.** Estabelece normas complementares e específicas referentes ao Curso Técnico em Enfermagem. Circulação restrita. São Paulo: CETEC, 2012.

..... **Instrução CETEC nº01/2015.** Estabelece normas complementares e as especificidades da Habilitação Profissional de técnico em Enfermagem e de suas Especializações, bem como metodologias diferenciadas, organização dos estágios e atribuição de aulas práticas do estágio. Circulação restrita. São Paulo: CETEC, 2015.

..... **Banco de dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.** Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdcetec>. Acesso em: 01 abr. 2020.

COREN SP. **Enfermagem números SP.** 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/enfermagem-numeros-dados.php>. Acesso em: 01 abr. 2020.

D'AMICO, G.C.S. **Segurança do Paciente:** uma abordagem específica no curso Técnico em Enfermagem. 2018. 76 fl. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica). Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2018.

DUARTE, A. G. G. **Aplicação das tecnologias de informação no processo ensino-aprendizagem do curso técnico em enfermagem do Centro Paula Souza/SP.** 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia e Clínica Médica) – Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2018.

EBISUI, C.T.N. **A identidade profissional do enfermeiro professores do ensino técnico de enfermagem.** 2004. 190fl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). USP: Ribeirão Preto, 2004.

FGV/EESP. **Mapping new skills in the state of São Paulo.** Executive summary. São Paulo: FGV/EESP, 2017.

GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W.C.A. **História da Enfermagem:** versões e interpretações. 4 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.

GFAC.Centro Paula Souza. **Plano de curso - Técnico em Enfermagem,** 168, de 01 out. 2012. Circulação restrita. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÖTTEMS, L.B.D.; ALVES, E.D.; SENA, R.R. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 15, n. 5, p.1033-1040, Out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000500023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2020.

IBGE. **Produto interno bruto do Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

INEP. **Sinopse estatística da educação básica - 2019.** 2020. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_basica/sinopse_estatistica_educacao_basica_2019.zip>. Acesso em: 24 fev. 2020.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M.M.J. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 221-227, Abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2020.

MAIA, M. I. C.; CAROLO, A.L.; CABRAL, R.A. **Levantamento de dados do curso de Enfermagem.** Relatório interno de supervisão educacional do Centro Paula Souza. Circulação restrita. Ribeirão Preto: não publicado, 2012.

MEDEIROS, J. L. G. Atendimento educacional em ambiente hospitalar: princípios pedagógicos. **Educação,** Santa Maria, v. 45, p.01-20, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/40325>. Acesso em: 29 mar. 2020.

NASCIMENTO, J.S.G. **Promoção da segurança no cuidado de enfermagem pediátrica:** contribuições para o ensino técnico. 2014. (Mestrado Profissional em Enfermagem). Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2014.

ORDINE, Y.O.T. **O cotidiano do enfermeiro professor em um curso técnico em Enfermagem:** desafios da prática pedagógica. 2014. 95fl. Dissertação (Mestrado em Ciências). Ribeirão Preto: USP, 2014.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SERRADILHA, A.F.Z. **Promoção da saúde por técnicos de enfermagem:** perspectiva de docentes, discentes, enfermeiros e técnicos em enfermagem. 2018. 123 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2018.

ZWIEREWICZ, M.; CRUZ, R.M.; GARROTE, R. Competências docentes mapeadas em publicações do Brasil, Espanha e Suécia na transição do século XX para o XXI de 2018. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 57, p. 437-461, abr.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23837/2280>. Acesso em: 02 abr. 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).